



GACETILLA N° 49 – JUNIO, 2022.

Quiénes somos

La Red de Estudios de Historia de las Infancias en América Latina (REHIAL) fue fundada, en 2015, por investigadores de países latinoamericanos. Su principal objetivo es poner en contacto a investigadores e investigadoras dedicados al estudio de la historia de las infancias de América Latina.

Sobre la Gacetilla

La Gacetilla de la REHIAL es fruto de un esfuerzo colectivo y está basada en la información compartida por los miembros de la red y demás personas interesadas en los estudios de Historia de la Infancia en América Latina. Si usted desea publicar información o recibir la Gacetilla puede enviar un correo. La gacetilla es enviada a todos los contactos de REHIAL en la segunda quincena de cada mes.

Coordinadoras

Beatriz Alcubierre, Universidad Autónoma del Estado de Morelos, México.

Elena Jackson Albarrán, Miami University, Estados Unidos.

Elisangela da Silva Machieski, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Brasil.

Maria Paula Bontempo, Universidad Nacional Arturo Jauretche, Argentina.

Patricia Castillo, Universidad Academia de Humanismo Cristiano, Chile.

Edición

Elisangela Machieski.

Correo

gacetilla.Rehial@gmail.com

Convocatorias para cursos, eventos, formación y publicación

Publicación

POLIS, Revista Latinoamericana

Movilizaciones políticas de las juventudes en el escenario contemporáneo

El dossier busca hacer una contribución al análisis y la comprensión del intenso escenario de movilización política en América Latina aportando al debate desde una perspectiva generacional. Para ello, se invita a presentar escritos que, en base a hallazgos empíricos, propongan estudios comparados o de caso en los cuales se analice: la participación política de las juventudes; el rol de las juventudes organizadas en movimientos sociales, colectivos, partidos políticos y otras formas de acción colectiva contenciosa; las demandas que sostienen colectivos juveniles o jóvenes dentro de grupos más amplios; la emergencia o la reconfiguración de agendas, reclamos y formas de organización producidos generacionalmente; las estrategias y repertorios de activismo y la movilización política de las juventudes antes y durante la pandemia. El propósito es reunir estudios que contribuyan a mapear las maneras de procesar generacionalmente los problemas sociales, ensayando respuestas creativas a las maneras en que éstos pueden ser resueltos.



Para el envío de su artículo siga estrictamente con el perfil, alcance y las normas de la POLIS, Revista Latinoamericana detalladas aquí: <https://polis.ulagos.cl/index.php/polis/about/submissions#authorGuidelines>. Los artículos postulados a la sección Lente de aproximación Movilizaciones políticas de las juventudes en el escenario contemporáneo deberán ser enviados al correo revistapolis@ulagos.cl indicando en el asunto “Convocatoria Número 65”, hasta el 30 de noviembre de 2022.

DESIDADES – Revista Científica da Infância, Adolescência e Juventude – Convocatória

Juventudes Indígenas e Negras na América Latina: construção de formas de viver a partir dos campos da educação e do trabalho - Seção Temática

Recebimento de artigos: prazo estendido até 17/07/2022

Publicação da Seção Temática: dezembro de 2022

Infâncias cuidadoras em contextos latino-americanos - Seção Temática

Recebimento de artigos: até 15/09/2022

Publicação da Seção Temática: abril de 2023

Informação: <https://revistas.ufrj.br/index.php/desidades>

Dossiê - Educação, Saúde e Assistência às infâncias: saberes, conhecimentos e práticas sociais
Organizadores: Luiz Otavio Ferreira (Fiocruz) e Sônia Camara (UERJ)

Esta proposta de dossiê pretende reunir estudos que tencionem debater as iniciativas públicas e privadas produzidas por intelectuais e instituições que visaram promover a institucionalização de saberes e conhecimentos científicos e de modelos de assistência relacionados com a saúde pública, as ações tutelares e a educação das infâncias no Brasil e no contexto internacional. Interessa refletir acerca dos discursos e das práticas médicas, jurídicas e pedagógicas produzidas por intelectuais e instituições relacionadas com a saúde pública, a judicialização e a educação das infâncias. Com esse intento, objetiva-se congregiar trabalhos que sejam decorrentes de pesquisas originais baseadas em fontes documentais ou que elaborem revisão da bibliografia (estado da arte) apontando tendências da produção acadêmica. Os artigos deverão dedicar-se às temáticas relacionadas à filantropia e a caridade; as políticas públicas de saúde, de interdição e de educação; a higiene e a higiene escolar; a educação sanitária; aos processos de escolarização das infâncias; as transformações da ciência e seus impactos sociais, as instituições de atendimento assistencial e educativa às infâncias e o papel assumido pelos intelectuais, entre outros temas correlatos. Com efeito, espera-se em acordo com o escopo editorial da Revista poder colaborar para a realização de esforços de teorização acerca das apropriações e das imposições de modelos de assistência, de educação e de escolarização em circulação ao longo dos séculos. Serão bem-vindos trabalhos que divulguem fontes e acervos, bem como aqueles que evidenciem o debate historiográfico atual sobre o tema.

Prazo de submissão: até 07 de setembro de 2022.

Dossiê - Infância(s), movimentos sociais e cidade: currículo(s) e formação docente
Organizadores: Cleriston Izidro dos Anjos (UFAL) e Marcia Aparecida Gobbi (USP)

O dossiê pretende enfrentar o desafio de reunir temáticas amplas e aparentemente dissociadas de pesquisa: movimentos sociais, infância, formação docente e currículo. Ao associá-las colocamos um problema a ser pensado e repercutido entre pesquisadoras e pesquisadores, qual seja, encarar essas questões em diálogo com a educação, especificamente Educação Infantil e Ensino Fundamental. Entende-se aqui que essas temáticas não podem estar afastadas de debates sobre currículo e formação docente, o que ainda é lacunar, carecendo de reflexões que se pautem em questionamentos sobre as lutas urbanas e do campo – luta por terra e moradia; pessoas em situação de rua; trabalhadoras e trabalhadores de diferentes setores entre outros grupos – que podem construir ou evidenciar práticas e pedagogias próprias criadas pelos movimentos sociais e as relações possíveis com a infância e a educação, ao mesmo tempo, que podem apresentar questões especificamente relacionadas aos direitos das crianças e adultas/es/os em diferentes contextos e condições. Acredita-se que, para aprofundar tais temáticas e contribuir para que se findem formas segregadoras, preconceituosas e que rechaçam tudo aquilo ou todo aquele ou aquelas que não são iguais, ou pretensamente iguais, é fundamental apresentar reflexões abrangentes que envolvam os temas apresentados ligando-os à formação docente. Sendo a escola – dentro e fora dela – um lugar fundamental para processos de transformação social desde que se constitua como promotora de pensamentos críticos e reflexivos, a proposta que vise a junção com questões atuais que envolvem crianças estudantes é fundamental.

Prazo de submissão: até 20 de novembro de 2022.

Informação: https://revistas.ufpr.br/educar?fbclid=IwAR1VPp_nnr4ZE7Ur2veVQK51C1t4WhVfw7-dgBpfFUQDvEkL29tE9WszVA

Eventos

Seminario permanente de jóvenes investigadores(as) Red de Estudios Rurales sobre Familias, Infancias, Juventudes Temática: Educación no formal en ámbitos rurales 06 de julio a las 14hs (Argentina)

El seminario consistirá en la presentación de investigadores(as) con sólidos avances en sus primeros años de trayectoria y cuyos temas de indagación giren en torno a la cuestión de las familias, infancias y juventudes rurales. Cada uno de ellos realizará una intervención sobre el tema elegido, con la participación de un moderador(a) diferente en cada caso. Se habilitará luego el diálogo entre los conferencistas y con el público, no solo para dilucidar cuestiones específicas de cada tema presentado, sino que la finalidad es tratar de buscar similitudes y diferencias, sin dejar de tener en cuenta diversas épocas y espacios territoriales.

Se cierra con una breve reflexión final de los(as) expositores(as) con el planteo de nuevos interrogantes que surjan de la actividad. La actividad tendrá una duración aproximada de 1 hora 30 min (o 2 horas por posibles retrasos). Como en anteriores oportunidades, será una actividad virtual (aunque se prevé realizar instancias presenciales), gratuita y se requerirá inscripción previa.

Información: <https://rerfij.wordpress.com/blog/>

Link para inscribirse: <https://forms.gle/hjdLsFEzHMnwaf7P7>



Seminario permanente de jóvenes investigadores

EDUCACIÓN NO FORMAL EN ÁMBITOS RURALES

Expositores

Janet Cian
CONICET/Universidad Nacional de Entre Ríos- Argentina

Wainer Coto Cedeño
Observatorio de Historia Agroecológica y Ambiental OHAA, Universidad Nacional UNA-Costa Rica

Modera: Talía Gutiérrez (UNLP-UNQ)

6 de julio de 2022 - 14hs (Argentina)

Organiza
Red de Estudios Rurales sobre Familias, Infancias y Juventudes
Asociación Internacional de Estudios Patagónicos

RER FIJ
Red de Estudios Rurales sobre Familias, Infancias y Juventudes

Contacto: rer.fij@gmail.com

Publicaciones

Artículos

De Marco, Celeste. y Kunin, Johana. (2022). Agricultura convencional, educación y poblaciones infantojuveniles: las miradas de AACREA Y Aapresid. *Anuario del Instituto de Historia Argentina*, 22(1), e161. Disponible en: https://www.anuarioiha.fahce.unlp.edu.ar/article/view/aihae161/15607?fbclid=IwAR1YC46oBzG-txgaQICuQUsxVjiXjVn-gUR_6iNjOI_uHwuXEy9v6fMT4ng

Tempo e Argumento

Infâncias e Juventudes: Perspectivas Transnacionais e Interseccionais

Organização: Alejandra Josiowicz e Maria Carolina Zapiola

A presente seção temática procura aprofundar e ampliar os conhecimentos sobre a história social e cultural da infância e da juventude através de uma perspectiva transnacional e interseccional. Com esse fim, explora experiências, práticas, representações, identidades e saberes sobre as crianças na América Latina, incluindo textos sobre as infâncias no Brasil, na Argentina, na Colômbia e no Uruguai, que dão conta das particularidades e especificidades dos estudos da infância e da experiência das infâncias em distintos países e regiões. Nessa direção, o presente dossiê mobiliza uma perspectiva interseccional, sensível aos modos pelos quais gênero, etnicidade, raça, idade, cidadania e origem geográfica atuam em forma conjunta e interligada, construindo sistemas de poder articulados, forjando valores e imagens cristalizadas em dimensões institucionais, simbólicas e individuais para gerar diversas definições da infância e da juventude, presentes no modo como pensamos, escrevemos, falamos e pesquisamos sobre as infâncias e juventudes na América Latina e no chamado Sul Global. Como categorias de análise, raça, classe, gênero e posicionamento geográfico, definem o caráter interseccional das relações sociais, subordinação e dominação, das infâncias latino-americanas. A presente seção temática está orientada a dar conta, justamente, de algumas das múltiplas dimensões relativas às definições, experiências e práticas sociais e subjetivas relacionadas com as infâncias e juventudes. Para tanto, compila uma série de artigos de historiadores, antropólogos e sociólogos de diferentes países e universidades da região, que abordam diversas temáticas dentro do campo dos estudos sobre a infância.



Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/issue/view/889>

Notícias

Infâncias e juventudes no Brasil contemporâneo | Silvia Arend - Canal História da Ditadura

A historiadora Silvia Maria Fávero Arend, professora da Universidade do Estado de Santa Catarina, fala sobre começou a se dedicar aos estudos acerca das infâncias e juventudes. Hoje, Silvia é uma referência nessas temáticas, tendo sido uma das fundadoras do Grupo de Trabalho da História da Infância e da Juventude da Associação Nacional de História (ANPUH). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yNv1EZRDkHk>



Estamos en las redes sociales, nos van a encontrar como:

En Instagram - @red.rehial

En Facebook - <https://www.facebook.com/REDHISTORIAINFANCIA>

Les pedimos, también, que actualicen sus datos y sus publicaciones en nuestra página:

<https://www.aacademica.org/rehial>

Quiénes somos en la REHIAL

Quiénes somos en la REHIAL



Susana Sosenski

Doctora en Historia
Universidad Nacional Autónoma de México



Susana es historiadora, investigadora titular en el Instituto de Investigaciones Históricas y profesora de la Facultad de Filosofía y Letras de la UNAM en donde codirige el Seminario de Historia de las Infancias y las Adolescencias. Es autora de #Robachicos. Historia del secuestro infantil, 1900-1960 y de Niños en acción. El trabajo infantil en la ciudad de México (1920-1934). Sus temas de investigación son #historiadelasinfancias #trabajo infantil #secuestro infantil #consumo infantil #México.

Quiénes somos en la REHIAL



ISABELLA COSSE

Doctora en Historia
CONICET



Universidad Nacional de General San Martín

Isabella es historiadora, investigadora, profesora y coordinadora del Grupo Historia de las Infancias y las Familias Contemporáneas, con sede en el Instituto Investigaciones de Estudios de Género de la Universidad de Buenos Aires. Es autora de Estigmas de Nacimiento (2006), Pareja, sexualidad y familia (2010) y Mafalda: historia social y política (2014, traducido al inglés). Su tema de investigación actual incorpora a les niñas y la niñez para pensar el amor y la política durante la Guerra Fría en América Latina.

Quiénes somos en la REHIAL



Silvia Maria Fávero Arend

Doutora em História
Universidade do Estado de Santa Catarina



Silvia é doutora em História, professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), estuda História dos Direitos das Infâncias e Políticas públicas para as infâncias e juventudes nos séculos XX e XXI. É autora do livro Histórias de Abandono: Infância e Justiça no Brasil (década de 1930), organizadora dos livros Infâncias e Juventudes no século XX: Histórias Latino-Americanas e Infâncias Brasileiras: experiências e discursos.

Quiénes somos en la REHIAL



MARÍA CAROLINA ZAPIOLA

Doctora en Historia
Universidad Nacional de General Sarmiento



María Carolina es docente e investigadora y posee numerosas publicaciones en el campo de la historia de la infancia, entre ellas Excluidos de la niñez. Menores, tutela estatal e instituciones de reforma. Buenos Aires, 1890-1930 (2019). En la actualidad, explora la historia de los consumos culturales infantiles, de la literatura infantil, y del trabajo infantil.